



**8 de junho de 2025**  
**DOMINGO DE PENTECOSTES**  
**"Pentecostes: o grande evento"**

---

Agora, ó Espírito Santo, desceste! Nesta ocasião, manifestaste-te na tempestade, num "vento impetuoso" (cf. Atos 2, 2); não numa "brisa suave", como quando te manifestaste ao teu amigo, o profeta Elias (cf. 1 Rs 19, 11-13). A ele, mostraste-te de forma mais discreta e suave, como habitualmente fazes nas almas daqueles que te deixam entrar. Mas hoje, no Pentecostes, foi diferente... A tua ação foi maravilhosa e convincente! Os apóstolos falavam e proclamavam na sua própria língua, mas todos os presentes os entendiam na sua língua materna.

"Quando se fez aquele barulho, o povo reuniu-se e ficou cheio de espanto, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. Espantados e maravilhados, perguntavam uns aos outros: "Não serão todos galileus estes que estão a falar? Como é que cada um de nós os pode ouvir na sua própria língua? Aqui há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto, da Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e da parte da Líbia que confina com Cirene; há também romanos, judeus e prosélitos, cretenses e árabes. Como é possível que os ouçamos anunciar nas nossas próprias línguas as maravilhas de Deus?" (Atos 2,6-11).

Um verdadeiro milagre!

Era como se, por um momento, a confusão das línguas tivesse sido abolida, permitindo que todos os homens pudessem ouvir os Apóstolos enquanto proclamavam as maravilhas de Deus. De fato, como nos diz a Escritura, a confusão das línguas surgiu em Babel, quando os homens deixaram de dar glória a Deus (cf. Ge 11, 1-9). E agora, quando desces sobre nós, ó Espírito Santo, enviado pelo Pai e pelo Filho, dissipas a confusão e estabelececes um sinal.

De fato, és Tu que nos tiras da confusão, do caos do pecado e da confusão do coração. És também Tu que crias a verdadeira unidade com Deus e entre as pessoas. Quando a luz da verdade nos penetra, purifica, ilumina e une a Ti, compreendemo-nos verdadeiramente. Então falamos a mesma língua, a única língua do Espírito, e as palavras dos Atos dos Apóstolos podem tornar-se realidade: "A multidão dos que acreditavam era um só coração e uma só alma" (Atos 4, 32). Isto acontece mesmo que não tenhamos a mesma língua materna, porque surge entre nós, homens, uma compreensão no Senhor que só Tu, ó Espírito Santo, podes conceder.

Quando curas a nossa cegueira e abres os nossos olhos, contemplamos as tuas maravilhosas obras e os milagres de Deus.

Olha para os teus apóstolos, depois de teres descido sobre eles como um vendaval! Eles, que eram fracos de coração e medrosos, são agora, graças à tua presença, poderosos mensageiros do amor de Deus e anunciam o Evangelho sem medo. Vemos a transformação espantosa de Pedro! Que grande obra realizaste nele, concedendo-lhe o espírito de fortaleza! Assim, tanto ele como os outros apóstolos permaneceram fiéis a Ti até à morte.

Agora, ó amado Divino Amigo, chegamos ao dia da tua festa e agradecemos-te por todas as meditações que nos ajudaram a conhecer-te melhor. Se a nossa amizade convosco se aprofundasse, seria um grande fruto. De fato, Vós estais tão perto de nós! É evidente para Vós, porque Vós, juntamente com o Pai e o Filho, habitais em nós. No entanto, temos de aprender a compreender muito melhor e a conhecer cada vez mais os mistérios do amor de Deus. Tu ajudar-nos-ás nisso!

Agora, depois da Tua descida, os Apóstolos estão preparados e equipados para serem enviados ao mundo inteiro. Tu guiaste-os e acompanhaste-os sempre, e eles foram fiéis cooperadores no plano salvífico de Deus. Agora, eles são o nosso orgulho e o nosso modelo!

A nossa tarefa é continuar a missão que Jesus confiou à sua Igreja. Embora os Apóstolos e tantos missionários que deram a vida pelo anúncio do Evangelho já estejam na eternidade, Vós permanecestes e permaneceréis sempre conosco. É por isso que podemos assumir com confiança a tarefa que nos foi confiada neste mundo, porque sabemos que podemos contar convosco. Despertai em nós os vossos dons maravilhosos e fazei crescer em nós os vossos frutos. Então, ó Divino Amigo, ficaremos satisfeitos em ti e tu em nós. Ainda há muito a fazer no Reino de Deus!

As meditações dos próximos três dias têm como objetivo ajudar-nos a conhecer mais profundamente o nosso Divino Amigo.